

# Turismo de base comunitária e desenvolvimento local:

## trajetórias do turismo nos distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras em Serro / MG

*Community-based tourism and local development: tourism trajectories in the districts of Milho Verde and São Gonçalo do Rio das Pedras in Serro / MG*

*Turismo rural comunitario y desarrollo local: trayectorias de turismo en los distritos de Milho y São Gonçalo do Rio das Pedras en Serro / MG*

<http://dx.doi.org/10.18472/cvt.18n3.2018.1372>

**Elcione Luciana Silva** < elcioneluciana@yahoo.com.br >

Universidade de Coimbra (UC), Coimbra, Portugal.

**Leonardo Barci Castriota** < leocastriota@yahoo.com.br >

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

### CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 12-dezembro-2016

Aceite: 02-julho-2018

### FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

SILVA, E. L.; CASTRIOTA, L. B. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local: trajetórias do turismo nos distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras em Serro/MG. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 154-173, dez. 2018.

#### REALIZAÇÃO



#### APOIO INSTITUCIONAL



#### EDIÇÃO



#### PATROCÍNIO



## RESUMO

Os vilarejos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras – Serro/MG surgiram em decorrência da exploração de pedras preciosas no século XVIII e foram importantes centros mineradores. Após a decadência da mineração, buscaram novas alternativas econômicas, entre elas destacamos nesta pesquisa o turismo. Esses vilarejos conseguiram preservar diversas características importantes do período colonial e se apresentam como principais destinos turísticos da região, atraindo turistas que buscam contato com a natureza e experiências culturais. Entretanto, experimentaram diferentes trajetórias em relação ao desenvolvimento do turismo, muitas vezes justificadas pelos diferentes tipos de organização das comunidades. O objetivo desta pesquisa foi evidenciar a importância do planejamento do turismo para que o desenvolvimento local ocorra de forma sustentável, considerando as especificidades das paisagens culturais citadas. Para atingir esse objetivo, utilizou-se como metodologia, pesquisas bibliográficas, pesquisas de demanda turística de caráter quantitativo e entrevistas com moradores locais de caráter qualitativo com o intuito de se compreender a realidade turística das localidades.

**Palavras chave:** Desenvolvimento do turismo. Milho verde. São Gonçalo do Rio das Pedras.

## ABSTRACT

*The villages of Milho Verde and São Gonçalo of Rio das Pedras – Serro / MG originated as a result of the exploration of precious stones in the 18th century and were important mining centers. After the decay of mining, they sought new economic alternatives, among them I highlight in this research, tourism. These villages have managed to preserve several important characteristics of the colonial period and are presented as the main tourist destinations of the region, attracting tourists who seek contact with nature and cultural experiences. However, they have experienced different trajectories in relation to the development of tourism, often justified by the different types of organization of the communities. The objective of this research was to highlight the importance of tourism planning so that local development occurs in a sustainable way, considering the specific cultural landscapes mentioned. To achieve this objective, we used as methodology, bibliographical researches, tourist demand surveys of a quantitative nature and interviews with local residents with a qualitative character, in order to understand the tourist reality of the localities.*

**Keywords:** Tourism development. Milho Verde. São Gonçalo do Rio das Pedras.

## RESUMEN

*Las aldeas de Milho Verde y São Gonçalo do Rio das Pedras, municipio de Serro, surgieron como consecuencia de la explotación de piedras preciosas en el siglo XVIII y fueron importantes centros mineros. Después de la decadencia de la minería, buscaron nuevas alternativas económicas, entre ellas destacó en esta investigación, el turismo. Estas aldeas consiguieron preservar diversas características importantes del período colonial y se presentan como principales destinos turísticos de la región, atrayendo turistas que buscan contacto con la naturaleza y experiencias culturales. Sin embargo, experimentaron diferentes trayectorias en relación al desarrollo del turismo, muchas veces justificado por los diferentes tipos de organización de las comunidades. El objetivo de esta investigación fue evidenciar la importancia de la planificación del turismo para que el desarrollo local ocurra de forma sostenible, considerando las especificidades de los paisajes culturales. Para alcanzar este objetivo se utilizó como metodología, investigaciones bibliográficas, investigaciones de demanda turística de carácter cuantitativo y entrevistas con moradores locales de carácter cualitativo como el objetivo de comprender la realidad turística de las localidades.*

**Palavras clave:** Desarrollo del turismo. Milho Verde. São Gonçalo do Rio das Pedras.

## INTRODUÇÃO

Os vilarejos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras – Serro/MG surgiram em decorrência da exploração de pedras preciosas durante o período colonial, e, portanto, se apresentam culturalmente importantes para a história de Minas Gerais. Com a decadência da mineração no século XIX, essas localidades sofreram diversos impactos socioeconômicos e, para sobreviverem, seus moradores passaram a se empregar na lavoura, e outros a migrarem para outras regiões. Somente a partir da década de 1960, o turismo surge como nova alternativa econômica, e percebe-se um envolvimento das comunidades com a atividade. Entretanto, esses vilarejos experimentaram diferentes trajetórias de desenvolvimento turístico e se organizaram de forma distinta para receber a atividade. Isso foi agravado pela inexistência de um sistema municipal de turismo que direcionasse o desenvolvimento da atividade turística local.

Nesta pesquisa, apresentaremos estudos sobre a trajetória do turismo em cada uma dessas localidades e a influência e reflexos que a organização comunitária teve para compreendermos a realidade turística local. Como o turismo aconteceu? Como as comunidades se organizam para o desenvolvimento turístico local e qual público frequenta essas comunidades atualmente? Nesta pesquisa será abordada ainda a importância do planejamento do turismo para o desenvolvimento local sustentável e para que os benefícios advindos da atividade turística sejam melhores aproveitados pelas comunidades locais.

A metodologia consistiu na revisão bibliográfica de assuntos referentes ao desenvolvimento do turismo, turismo de base comunitária e planejamento. Esta pesquisa contou com métodos quantitativos que envolveram a realização de pesquisa de perfil de demanda turística e que confirmam e/ou refutam os argumentos, segundo os quais existem diferenças na organização comunitária dos distritos de Milho Verde e São Gonçalo, e que, devido a esses motivos, recebem um público diferenciado, com poder aquisitivo e comportamentos distintos, apesar da pequena distância existente entre eles. A pesquisa contou ainda com observações sistemáticas (visitas em campo, participações em reuniões, festivais e eventos religiosos) realizadas pela autora entre os anos de 2013 e 2014 nos distritos.

## TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O turismo de base comunitária (TBC) é uma modalidade do turismo que oportuniza aos moradores serem autogestores da atividade, carregando em sua essência o protagonismo local (COSTA, 2013), ao mesmo tempo em que agrega fatores importantes presentes, como modo de vida rural, patrimônio edificado, saberes e fazeres, culinária, manifestações culturais e religiosas, aspectos naturais, etc. É um conceito que vem sendo introduzido no Brasil e que tem sido discutido como forma de beneficiar econômica e socialmente a comunidade local. Além de possibilitar o protagonismo local, permite uma maior interação com os turistas, transformando, assim, o turismo em uma experiência mutuamente enriquecedora. Apesar de ter sido desenvolvido há mais tempo em algumas regiões do País, essa modalidade só passou a ser reconhecida pelo Ministério do Turismo em 2008.

O turismo de base comunitária é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais (MTur, 2008).

Segundo Irving e Azevedo (2002), o turismo de base comunitária é o resultado de um processo de conscientização da comunidade, no qual a união e o espírito cooperativista aparecem como elementos fundamentais para a construção de um modelo “diferenciado” de turismo, e, portanto, é aquele socialmente responsável.

O turismo de base comunitária (TBC) se torna viável em lugares com características rurais, em que as tradições e cultura são relativamente originais. O TBC também se diferencia do turismo convencional por possuir um modelo de gestão que incentiva a autonomia e a autogestão da comunidade na formulação de planos estratégicos para o desenvolvimento turístico de modo participativo, considerando a sustentabilidade sociocultural e ambiental.

Segundo Suansri (2003), o TBC não se volta simplesmente para a obtenção de lucros. Nessa modalidade, a participação da comunidade na minimização dos impactos do turismo é importante e se apresenta como uma forma estratégica de desenvolvimento comunitário, utilizando o turismo como uma ferramenta para fortalecer a capacidade de organizações locais no gerenciamento de recursos. De acordo com Goodwin e Santill (2009), embora tais projetos variem em suas metodologias, estes têm em comum a participação comunitária na conservação ambiental e no desenvolvimento socioeconômico, sobretudo em áreas protegidas.

Dentro de uma perspectiva semelhante à do turismo de base comunitária, que é a de valorizar a cultura local e incentivar o protagonismo da comunidade e a autogestão do turismo, surgiram algumas iniciativas e programas em Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras, como o Programa Turismo Solidário<sup>1</sup>.

No caso dos distritos citados, a autogestão não veio acompanhada de um planejamento que antecederesse o turismo. Seus moradores, a partir da década de 1960, experimentaram o turismo para depois refletirem sobre a atividade. Nessa época, não existia um órgão municipal de turismo que orientasse o desenvolvimento local e também eram incipientes as discussões e pesquisas sobre Turismo de Base Comunitária, que, na visão de Redd (1997, p. 573), seria “um exemplo de um mecanismo mais formal para o aproveitamento da opinião dos cidadãos sobre questões de desenvolvimento”. Sem dúvidas, o planejamento do turismo com o apoio da comunidade é essencial para que o turismo possa contribuir positivamente para o desenvolvimento local, considerando os aspectos culturais e ambientais das localidades.

## O TURISMO EM MILHO VERDE E SÃO GONÇALO DO RIO DAS PEDRAS

Milho Verde e São Gonçalo são distritos do município de Serro, região nordeste de Minas Gerais, distante a 310 km da capital mineira. São povoados pequenos, possuindo juntos cerca de 2.700 habitantes. A região onde se localizam compõe a Serra do Espinhaço, considerada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) a sétima reserva da biosfera brasileira e engloba os estados da Bahia e Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> Programa Turismo Solidário, criado em 2005, é uma iniciativa do Governo de Minas e Secretaria de Estado Extraordinária (Sedvan) e apoio do Instituto do Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Idene/MG). Na proposta, os moradores são preparados para receber os turistas em suas próprias casas e, em troca, recebem diversos apoios voluntários (saúde, lazer e educação) promovendo uma relação de cooperação mútua. Atualmente, Milho Verde não faz parte do Programa e São Gonçalo possui apenas um domicílio.



Figura 1 – Localização de Milho Verde e São Gonçalo

Fonte: Bessa (2011).

Ambos os distritos tiveram importância durante o período colonial devido à exploração de pedras preciosas e representam marcos do período colonial que no início do séc. XVIII recebeu levas de gente em busca de ouro e diamantes. O intercâmbio entre as culturas que ali chegaram também foi importante para a formação cultural dos dois distritos. As contribuições das culturas portuguesas e africanas também são retratadas na culinária local, na religiosidade, na arquitetura, monumentos religiosos preservados e protegidos e nos seus saberes e fazeres.

A região onde se localizam os distritos de São Gonçalo e Milho Verde sofreu com as restrições da Demarcação Diamantina. No distrito de Milho Verde, distante seis quilômetros de São Gonçalo, existia um quartel de registro ou fiscalização da Coroa, onde todos que passassem pelo distrito deveriam ser rigorosamente examinados para evitar contrabandos. Certamente, essa imposição da Coroa implicaria nas dificuldades de desenvolvimento dos distritos, e com a decadência da mineração nos princípios do século XIX, estes foram diretamente impactados. Arndt (2007) anota que após a decadência da exploração do ouro, Milho Verde e São Gonçalo tiveram que buscar novas alternativas de desenvolvimento. As comunidades focaram na agricultura de subsistência, na criação de gado e na colheita de sempre-vivas, flores utilizadas no artesanato e que passaram a ser a base da economia local durante quase todo o século XX (ARNDT, 2007). Porém, no final do século, o turismo começou a surgir nos distritos.

Milho Verde e São Gonçalo destacam-se pelo seu patrimônio cultural e natural, e atraem turistas devido à singularidade de suas paisagens. Além da agricultura e do artesanato, o turismo, atualmente, representa uma importante fonte de renda para a região. Entretanto, quando iniciaram as visitas, seus moradores não estavam preparados para os impactos advindos da atividade.

O turismo ocorreu repentinamente e veio antes mesmo de um diálogo mais crítico das comunidades locais sobre o que representava a atividade e seus impactos, bem como de ações institucionalizadas. Somente a partir de 1990, o município sede, o Serro, passa a contar com uma Secretaria de Educação, Turismo e Lazer. Portanto, com a ausência de uma pasta que tratasse exclusivamente do turismo, o planejamento turístico nessas localidades ficou bastante comprometido, já que, antes dessa época, os distritos já recebiam turistas. Anos mais tarde, o município de Serro contaria com a Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente em uma única pasta (Sectuma) para fazer a gestão do turismo, não somente da sede, mas também dos vilarejos que já atraíam turistas, em feriados e fins de semana.

Essa demora em direcionar as ações de planejamento do turismo local se tornaria hoje uma das grandes dificuldades. A integração do trade turístico local, o incentivo à competitividade, qualidade dos serviços prestados, qualificação de mão de obra, além do ordenamento da atividade turística, são desafios para a Sectuma em relação à gestão do turismo nos distritos de Milho Verde e São Gonçalo, que durante anos fizeram sua própria gestão sem muitas intervenções do órgão competente e sem atentar às legislações vigentes.

Apesar disso, se apresentam como importantes destinos turísticos, e se beneficiaram diretamente com ações e projetos de desenvolvimento regional. Esses distritos estão localizados no Circuito dos Diamantes que reúne municípios da rota das pedras preciosas e ainda se localizam, segundo o Instituto Estrada Real (2017), na maior rota turística do Brasil, a Estrada Real<sup>2</sup>. A proposta da Estrada Real como um produto turístico surgiu com a criação do Instituto Estrada Real (IER) em 1999. Implantar um projeto tão arrojado era uma promessa de que se teria uma alternativa para o desenvolvimento econômico local. Entretanto, apesar de o projeto ter contribuído para a divulgação dos atrativos dos municípios componentes da Rota da Estrada Real, transformando-os em produtos turísticos e incrementando os pacotes das agências de viagens, o IER se deparou com outros desafios básicos, como projetos estruturadores nos destinos turísticos. Os distritos de Milho Verde e São Gonçalo necessitavam de projetos de infraestrutura, prioritários e importantes também para o turismo.

Segundo alguns moradores da comunidade, o turismo começou em Milho Verde no fim dos anos 1970 e se intensificou a partir de 1980, quando Milton Nascimento inseriu a foto da Capela de Nossa Senhora do Rosário na capa de seu disco Caçador de Mim, de 1981.



Figura 2 – Capa do CD “Caçador de Mim”, 1984 com a Capela do Rosário ao fundo

Fonte: <http://50anosdetextos.com.br>

A partir daí, o turismo iniciou-se repentinamente e a comunidade foi surpreendida pela novidade de receber turistas, sem mesmo estar preparada. Houve o aumento de turistas que eram atraídos pela

<sup>2</sup> Essa rota reúne os vários caminhos construídos durante o período colonial para o transporte das pedras preciosas para o litoral do Rio de Janeiro e, deste, para a metrópole portuguesa.

beleza natural e pela sensação de liberdade que o distrito proporcionava. A maioria dos visitantes que chegava ao distrito era adepta ao movimento *hippie*<sup>3</sup> que surgiu no Brasil nos anos 1960, e que, devido às características “transgressoras” do movimento em relação aos padrões capitalistas, se apresentava como um público libertário, com comportamentos diferentes daqueles da comunidade local e que buscava outros padrões de vida. Nesse período, o distrito começou também a vivenciar a entrada e o consumo de drogas ilícitas sem nenhuma repressão.

A partir daí, surgiram os problemas com a demanda turística, acontecendo um aumento do fluxo desordenado de visitantes que, alinhado à falta de planejamento e ausência do poder público local, foram se agravando e fugindo do controle dos moradores locais. Junto com o aumento de turistas, problemas ligados ao consumo de tóxicos foram se intensificando. No princípio, esse movimento turístico fez com que os moradores locais vendessem suas casas e se mudassem para o povoado de Capivari, em busca de sossego (SANTIAGO, 2006, p. 114).

Em sua tese, Altamiro Bessa (2011) relata como era o turismo nesse período por meio de entrevistas com moradores da comunidade.

Os primeiros turistas que começaram a chegar eram “bicho grilo”, queriam só fumar maconha e ficar no Lajeado e nas cachoeiras. Dormiam em qualquer lugar: no camping, nos quartos das casas de família e nas cachoeiras. Muita gente ficou com medo deles e foi embora daqui. Com o tempo, aqui foi ficando famoso. Daí em diante, isto daqui foi só enchendo de turista. (Morador de Milho Verde, 2010)<sup>4</sup>.

Sabemos que as interações do turista com as comunidades geralmente provocam modificações mútuas. No caso da comunidade, existe a perspectiva do ganho econômico no contato com o visitante, além de experiências de cunho sociocultural. Já o turista, tem a oportunidade de conhecer a cultura local, mas, entretanto, por estar fora de seu ambiente natural, sente-se libertado e pode comportar-se de maneiras distintas do seu dia a dia. Assim, muitas vezes pode ocorrer um choque cultural quando os visitantes vão a lugares que possuem costumes diferentes do seu estilo de vida. (DIAS; AGUIAR, 2002, p. 144).

A falta de ações de planejamento do turismo em Milho Verde e de uma autogestão focada na implementação do turismo sustentável causou graves conflitos entre turistas e comunidades. Braga (2006) anota que houve conflitos da comunidade com adventícios que permitiam por parte dos turistas comportamentos que os nativos discriminavam.

Até então, usar biquínis e sungas pelas ruas e permanecer com esses trajes nos estabelecimentos era considerado impróprio para a maioria dos moradores. O comportamento liberalista em relação aos turistas foi acentuado com a abertura de bares por forasteiros. A atitude [...] começou a ser adotada pelos demais bares e restaurantes de nativos [...] Ainda hoje são visíveis as diferenças de comportamento dos comerciantes locais com seus estabelecimentos simples e os forasteiros, com dinheiro e novos valores. (BRAGA, 2006, pág. 60).

Milho Verde e São Gonçalo tiveram diferentes trajetórias na implantação do turismo: enquanto a comunidade de Milho Verde abria mão de seus costumes e valores para adaptar-se ao perfil de turista que recebia, os moradores de São Gonçalo começaram a repreender aqueles que desrespeitavam seus costumes, quando perceberam que era necessário. As diferentes formas de organização e de postura que as comunidades adotaram em relação ao turismo contribuíram para criar uma diferenciação da demanda turística atual.

---

<sup>3</sup> O movimento hippie fez parte do contexto de manifestações juvenis do pós-2ª Guerra que a imprensa e a academia se referiam ao conceito de “contracultura”. Esse termo foi inventado nos anos de 1960 para designar um conjunto de manifestações culturais novas que floresceram, não só nos Estados Unidos, como em vários outros países, especialmente na Europa. Uma das características básicas do fenômeno é o fato de se opor, de diferentes maneiras, à cultura vigente e oficializada pelas principais instituições das sociedades. (PEREIRA, 1984, p. 13).

<sup>4</sup> Morador não identificado. Pesquisa realizada por Altamiro Bessa, 2011.

Neuza Coelho, moradora de São Gonçalo, conta que, com a vinda do alemão Martin Kuhne e a suíça Anna Kuhne, a comunidade se preparou melhor para o turismo. Martin conheceu o distrito na década de 1980 com seus alunos e, no ano seguinte, retornou com a família. Compraram uma casa e se mudaram para São Gonçalo, transformando o casarão em uma colônia de férias. Passou a trazer outros amigos de vários países que se empenhavam em conseguir benefícios para São Gonçalo. A presença de Martin e Ana contribuiu para o início de uma consciência turística e de organização comunitária em São Gonçalo. Foram responsáveis pela implantação da Pousada Refúgio, dos cinco amigos, no ano de 1983 e, com apoio da comunidade, iniciaram uma melhor organização do turismo e da própria comunidade ao criar outras ONGs que tinham como objetivo o desenvolvimento comunitário.

A comunidade organizou-se para o turismo no início dele. Nós fizemos movimentos com a comunidade, a questão da preservação da cultura. Que começou bem desordenado o turismo na época [...] Aí depois chegou um público rápido bem diferente do grupo que Martin e Ana traziam, aí assustou, né? Daí foi onde que o grupo de jovens teve uma iniciativa [...] fez um movimento, acolhendo os turistas e conscientizando do que a comunidade espera deles. (NEUZA, São Gonçalo, 2015).

Segundo Neuza, assim como em Milho Verde, o turismo de São Gonçalo também começou desordenado. Os turistas acampavam no largo principal do vilarejo e a comunidade se sentia incomodada com a falta de respeito com os costumes locais e tomaram atitudes para inibi-los. Ela conta que até hoje, quando surgem alguns desavisados, os empresários correm e entregam um *folder* com informações da comunidade e as normas para visitar o distrito.

Cabe anotar que em São Gonçalo o turismo ocorreu anteriormente a Milho Verde. O distrito passou a atrair, em meados de 1960, um restrito e seletivo grupo de pessoas que tiveram conhecimento da existência do distrito por meio do cinema, com a gravação, em 1965, do filme premiado, clássico do Cinema Novo, *O Padre e a Moça*, direção de Joaquim Pedro de Andrade, baseado no poema homônimo de Carlos Drummond de Andrade.

Atualmente, as comunidades enfrentam outros problemas advindos do turismo e que comprometem os valores e costumes do lugar. Milho Verde vem se esforçando para atrair um público mais consciente para a comunidade; entretanto, a fama de lugar “sem lei” ainda vigora nos dias atuais. Durante eventos, principalmente, no fim de ano é possível perceber o consumo de drogas nas ruas, sons automotivos e churrasqueiras nas cachoeiras da região. Apesar da criação de um Código de Posturas proibindo o som automotivo, criado pelo município em parceria com a comunidade, tais problemas continuam. Segundo alguns moradores, a facilidade de acesso proporcionado pelo asfaltamento de Serro a Milho Verde vem contribuindo para atrair um público, às vezes, “indesejável” pela comunidade. Entre as principais reclamações está a poluição sonora, um problema recorrente nos dois distritos.

É importante ressaltar que os problemas gerados pela atividade turística nos dois vilarejos já haviam sido mencionados em outras pesquisas. A tese de doutorado de Bessa (2011) intitulada “A construção das paisagens turísticas nos descaminhos da Estrada Real” busca discutir a relação do desenvolvimento turístico e a participação comunitária nos dois vilarejos. Com o intuito de identificar quais os conflitos gerados pelo turismo local, o autor, em visita a Milho Verde aplicou questionários a: 01 funcionário da Secretaria de Turismo de Serro, a 03 informantes-chave e 49 moradores, incluindo 05 empresários locais. Podemos perceber os resultados dessa pesquisa ocorrida em Milho Verde, na Tabela 1. Os dados revelam a percepção da comunidade em relação ao turismo praticado no distrito. Para a maioria dos entrevistados de Milho Verde, o turismo gera “muitos conflitos”. Sobre as principais causas de conflitos ocorridos em Milho Verde oriundos da relação turista-comunidade, os moradores locais apontaram o consumo de drogas, bebidas alcoólicas nos espaços públicos, seguidos da poluição sonora, conforme Tabela 2.



Tabela 1 – Avaliação dos conflitos gerados pelo turismo em Milho Verde

<b>O turismo gera</b>	<b>Frequência</b>	<b>% válida</b>
Muitos conflitos	39	79,59
Alguns conflitos	8	16,33
Poucos conflitos	1	2,04
Nenhum conflito	1	2,04
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100</b>

Fonte: Bessa (2011)

Tabela 2 – Sobre as principais causas de conflitos

<b>Respostas espontâneas</b>	<b>Quantas vezes foi citado</b>
Consumo de drogas em espaços públicos	49
Consumo de bebidas nos espaços públicos	47
Som alto	35
Brigas	19
<b>Total</b>	<b>18</b>

Fonte: Bessa (2011)

Essa pesquisa também foi realizada em São Gonçalo do Rio das Pedras pelo mesmo autor e contou com 79 pessoas respondentes, incluindo a Secretaria de Turismo do Serro. Os dados gerados com essa pesquisa revela que para a maioria dos entrevistados em São Gonçalo, o turismo gera “poucos conflitos”, conforme Tabela 3. Podemos perceber ainda pela Tabela 4 que esses conflitos são causados, muitas vezes, pela poluição sonora e lixo nos espaços públicos, demonstrando que os problemas em relação ao turismo praticado em São Gonçalo são mais fáceis de serem resolvidos do que em Milho Verde.

Tabela 3 – Avaliação dos conflitos gerados pelo turismo em São Gonçalo

<b>O turismo gera</b>	<b>Frequência</b>	<b>% válida</b>
Muitos conflitos	3	3,79
Alguns conflitos	8	10,14
Poucos conflitos	59	74,68
Nenhum conflito	9	11,39
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100</b>

Fonte: Bessa (2011)

Tabela 4 – Sobre as principais causas de conflitos em São Gonçalo

Respostas espontâneas	Quantas vezes foi citado
Barulho	65
Lixo e sujeira no espaço público	32
Circulação de veículos no espaço público	15
Drogas	13
Outros	9

Fonte: Bessa (2011)

Sobre os conflitos sociais, Ruschmann e Solha (2006) anotam que o turismo pode estimular o acesso às drogas; alterar a moralidade; contribuir com perda da atratividade; transferência de lucros obtidos com o turismo; conflitos entre visitantes e população receptora. As autoras ainda ressaltam que é necessário estudar o interesse real dos turistas na integração sociocultural com os moradores locais visitados, já que o desejo de conhecer modos de vida de outras localidades deve vir acompanhado do devido respeito, da consciência do seu valor e do legítimo interesse, por parte dos visitantes.

Brohman (1996) reforça sobre essas preocupações, afirmando que o desenvolvimento do turismo não deve prejudicar a cultura local, mas respeitar as tradições locais e criar oportunidades para o intercâmbio cultural. Murphy (1985) destacou a importância do envolvimento local no desenvolvimento do turismo. O autor indicou que o sucesso do turismo depende da boa vontade e da cooperação da população local, pois esta faz parte do produto turístico. Argumenta ainda que se o desenvolvimento e planejamento do turismo não corresponderem às aspirações e capacidades locais, isso pode destruir o potencial do turismo.

Ainda sobre os impactos socioculturais, Ruschmann e Solha (2006) apontam alguns estágios diferenciados de convivência das comunidades receptoras com as atividades turísticas ao longo do tempo, conforme Quadro 1. O último estágio culmina na conscientização da realidade, em que a comunidade percebe que na ânsia por lucros advindos do turismo, abriu mão do seu conforto e dos seus costumes e desconsiderou as mudanças que estavam ocorrendo e nem pensou em como evitá-las.

Quadro 1 – Estágios da relação entre desenvolvimento do turismo e transformações na comunidade

ESTÁGIOS	EFEITOS	CARACTERÍSTICAS
Inicial	Euforia	As pessoas estão entusiasmadas e vibram com o desenvolvimento turístico. Sentimento de satisfação.
Segundo	Apatia	Na medida em que a atividade cresce e se consolida, a população considera a rentabilidade do setor como garantida.
Terceiro	Irritação	Quando a atividade turística começa a atingir níveis de saturação ou quando a comunidade não consegue atender às exigências da demanda.
Quarto	Antagonismo	Os moradores já não disfarçam sua irritação e responsabilizam os turistas por todos os seus males e pelos problemas locais.
Quinto	Conscientização da realidade	A população se conscientiza de que na ânsia de obter vantagens da atividade turística, não considerou as mudanças que estavam ocorrendo e nem pensou em impedi-las.

Fonte: RUSCHMANN; SOLHA, 2006 (adaptado pela autora)

Outro autor que contribuiu para a noção do desenvolvimento do turismo e seu processo de evolução em um destino foi Butler (1980). Esse autor foi o primeiro a criar a noção de “ciclo de vida” turística em uma comunidade (Figura 3) e, segundo ele, a representação do funcionamento do espaço turístico seria a base dos modelos de evolução dessa atividade.

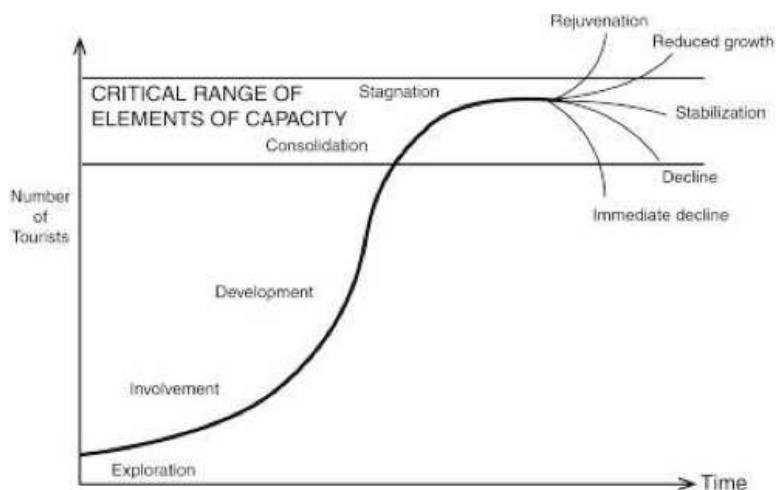


Figura 3 – Ciclo de vida de uma destinação turística

Fonte: BUTLER, 1980

1-Primeiro, o lugar é descoberto, porque ele faz parte de uma margem espacial. É o período “pré-turístico” em que chegam os primeiros turistas. Fase de exploração;

2 - Na segunda fase, o lugar se integra ao sistema. O desenvolvimento corresponde a um aumento sensível do volume de turistas, que está ligado ao aumento da acessibilidade. A economia turística fica mais complexa;

3 - Na terceira, o espaço regional está totalmente absorvido pela atividade turística, se assiste a uma multiplicação dos lugares destinados a essa atividade. Ocorrem importantes transformações físicas do lugar;

4 - Por último, ocorre o declínio. A chegada do turismo intenso seria concomitante a certa crise do lugar turístico. Esse tipo de turismo modifica consideravelmente o lugar, degradando-o. Surgem, assim, os problemas ligados ao meio ambiente, a degradação da qualidade dos serviços ou fatores mais sociológicos e, em particular, os conflitos com a população local. A atratividade do lugar declina, o número de turistas também. O lugar não interessa mais aos turistas, que preferem destinações turísticas reconhecidas e facilmente acessíveis. (BUTLER, 1980 apud MOREIRA, 2008, tradução da autora).

Os distritos de Milho Verde e São Gonçalo são destinos turísticos já “consolidados”, se formos comparar os conceitos de ciclo de vida de destinações turísticas feitas por Butler. Nessa terceira etapa, as comunidades estão totalmente absorvidas pelo turismo e já possuem diversos empreendimentos destinados a essa atividade. A quantidade de empreendimentos e de serviços, em muitas vezes, supera a da própria sede.

Aqui é necessário chamar atenção para o quarto estágio apontado por Butler (1980), o da estagnação. As modificações que vêm ocorrendo em Milho Verde e São Gonçalo em relação à sua paisagem urbana

podem trazer impactos relevantes ao turismo em um futuro próximo, assim como problemas ligados ao meio ambiente, à falta da qualidade dos serviços e infraestrutura e conflitos com a população. São necessárias ações de preservação das paisagens culturais, bem como a promoção de estratégias para que a comunidade possa usufruir do turismo, sem que este decline, por meio de instrumentos que possam melhorar os serviços turísticos, renovando o seu ciclo de vida, conforme a teoria de Butler (1980).

## **RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA: EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES**

Com o objetivo de identificar o perfil dos turistas que visitam os dois vilarejos e apresentar dados que comprovem a eventual diferença entre esses dois públicos, a autora deste artigo realizou pesquisa de demanda turística entre novembro de 2014 e janeiro de 2015 nos dois distritos. Foram aplicados 43 questionários em São Gonçalo e 40 no distrito de Milho Verde, contendo perguntas fechadas e abertas. Essa pesquisa teve o intuito também de identificar as percepções dos turistas em relação ao distrito de Milho Verde e São Gonçalo no que se refere às principais características da região que motivaram a viagem; sobre a imagem que possuíam dos vilarejos e do que mais gostaram de visitar.

Sobre as principais características que motivaram a viagem a Milho Verde, os entrevistados apontaram a paisagem natural (57%), a tranquilidade (20%) e a cultura (11%). Referente às percepções sobre o distrito anteriores à viagem, ressaltaram que “a imagem que possuíam de Milho Verde” era de lugar com paisagem natural (29%), sossego (23%), tranquilidade (16%), cidade bucólica (16%), calmo (13%) e com cachoeiras (10%). Finalmente, ao serem perguntados sobre “o que mais gostaram em Milho Verde”, os entrevistados apontaram em primeiro lugar, as cachoeiras (90%) e em segundo o sossego (6%).

Sobre as principais características que motivaram a viagem a São Gonçalo, os entrevistados disseram que em primeiro lugar estava a paisagem natural (48%), seguida pela cultura (20%), tranquilidade (18%), as cachoeiras, o sossego e as trilhas (8%). Alguns ressaltaram ainda a arquitetura, artesanato, os moradores, quilombos, gastronomia, hospitalidade e a Estrada Real como fatores motivacionais para a visita. Esses dados confirmam que os turistas de São Gonçalo consideram o contexto histórico da Estrada Real e valorizam também a cultura, além de usufruírem das belezas naturais.

Em relação às percepções anteriores à viagem sobre o distrito, os entrevistados disseram que “a imagem que possuíam de São Gonçalo” era de um lugar de tranquilidade (33%), cidade bucólica (21%), lugar de paz e com paisagem natural (15%), cachoeiras (9%), de lugar aconchegante, místico, rural e calmo (6%). Sobre “o que mais gostaram em São Gonçalo”, apontaram em primeiro lugar as cachoeiras (59%) e em segundo as igrejas (36%). Esse dado revela que os turistas de São Gonçalo, além de terem frequentado as cachoeiras, também visitaram monumentos religiosos e manifestações culturais.

Quanto à procedência dos turistas, a pesquisa revela que o distrito de Milho Verde recebeu mais públicos de outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro em relação a São Gonçalo, onde prevaleceram os turistas do Estado de Minas Gerais (Figura 4).

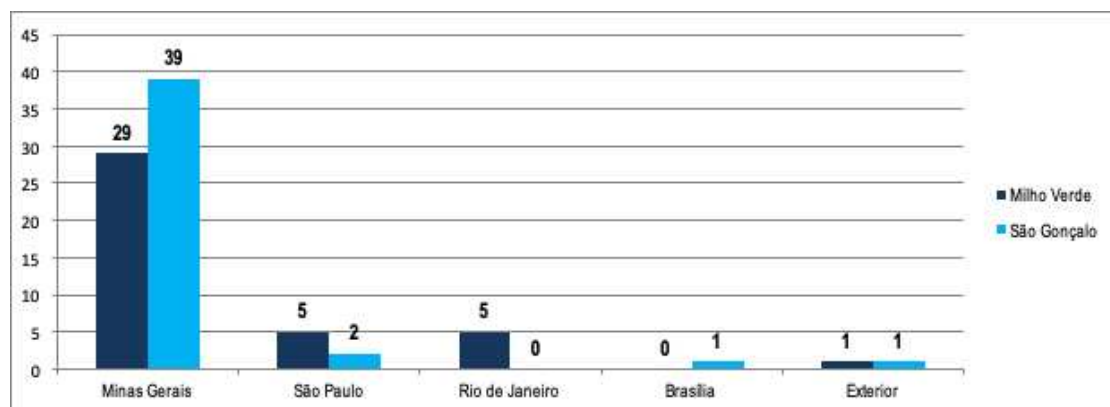


Figura 4 – Procedência dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria (2015)

Os dados sobre a faixa etária confirmam o que já é relatado sobre o perfil do público em Milho Verde, onde predomina o público mais jovem, principalmente entre 25 e 29 anos. Em São Gonçalo, prevalece o público acima de 30 anos, o que pode ajudar a explicar as diferenças de comportamento desses dois públicos. Apesar de não podermos afirmar que o público por ser mais jovem possui comportamentos inadequados e que são causadores de conflitos na região, pode-se deduzir ser este um perfil de público que está em fase de descoberta e a maioria desacompanhada de familiares e que viajam com amigos (Figura 5).

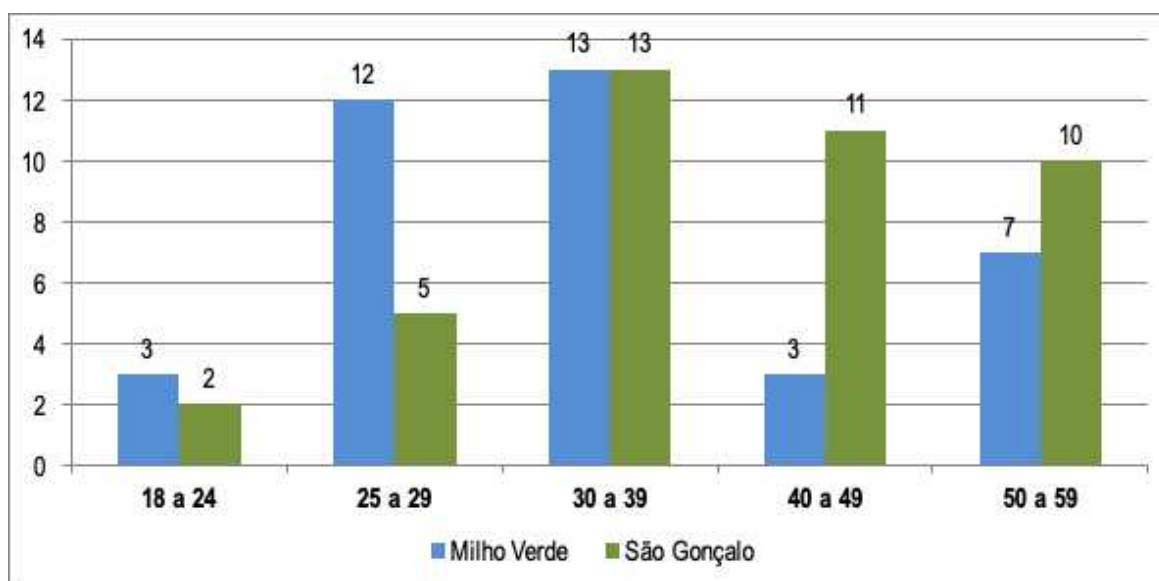


Figura 5 – Faixa etária

Fonte: Elaboração própria (2015)

Quanto à escolaridade dos turistas entrevistados, percebe-se que o perfil do público de Milho Verde e de São Gonçalo é relativamente semelhante. A maioria já possui curso superior completo e outros já cursaram pós-graduação, ou seja, os frequentadores dos dois distritos possuem um nível de escolaridade alto, conforme Figura 6.

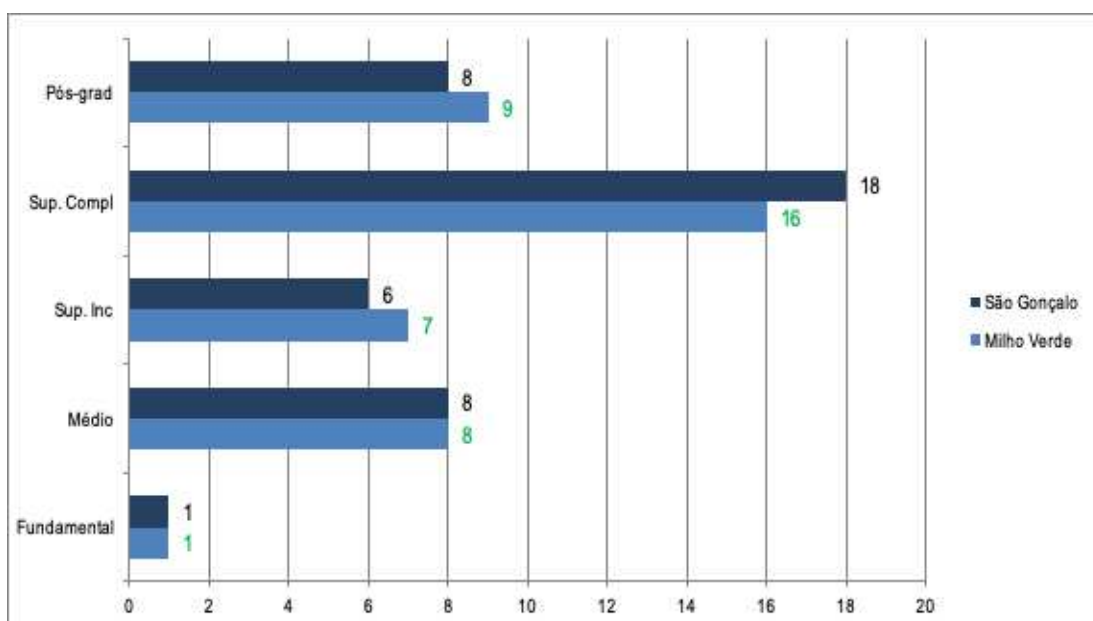


Figura 6 – Escolaridade

Fonte: Elaboração própria (2015)

Quanto à renda salarial, percebe-se que os públicos que frequentam os dois distritos possuem um nível salarial relativamente “bom”, com a maioria recebendo acima de três salários mínimos. Nesse aspecto, os dados também se equiparam, entretanto, São Gonçalo recebe, ligeiramente, um público com melhor poder aquisitivo, com renda acima de 05 salários mínimos, conforme Figura 7.

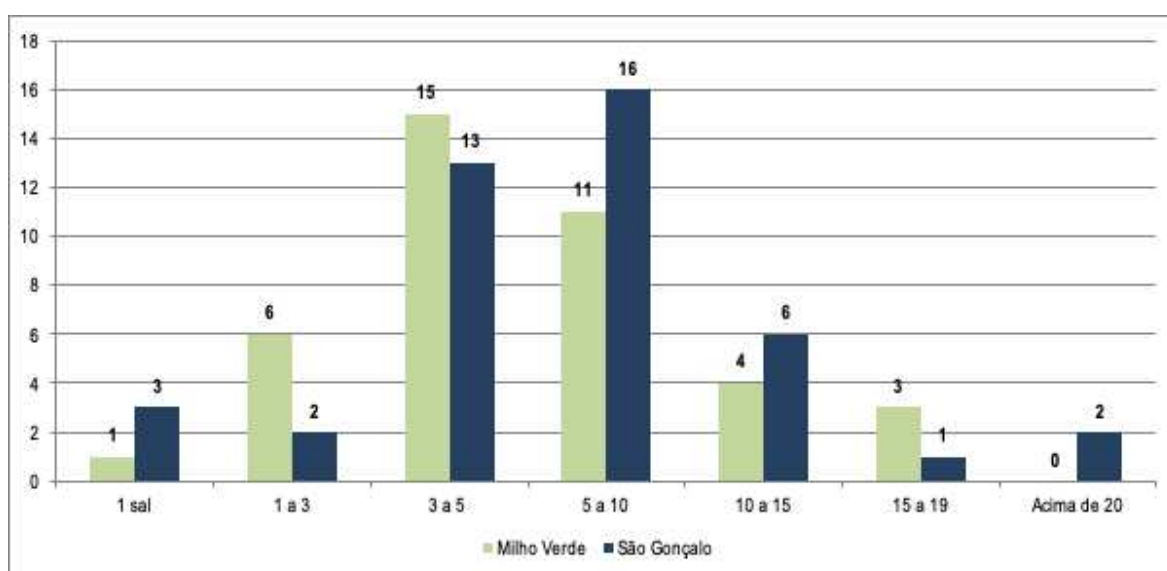


Figura 7 – Renda salarial

Fonte: Elaboração própria (2015)

Durante a pesquisa, percebeu-se ainda que os turistas que estavam em São Gonçalo pretendiam visitar outras regiões além do distrito (Figura 8). É importante ressaltar que esses turistas visitam a região com o propósito de conhecer melhor o contexto histórico da Estrada Real, além de outras cidades, incluindo Milho Verde, Serro e Diamantina. Em Milho Verde predominam turistas que vão para permanecer mais dias, entretanto, que não pretendem conhecer outras localidades. Somente 15 entrevistados revelaram o interesse em conhecer o vilarejo vizinho, São Gonçalo, o que demonstra que a pequena distância contribui para que os turistas possam visitar mutuamente os distritos.

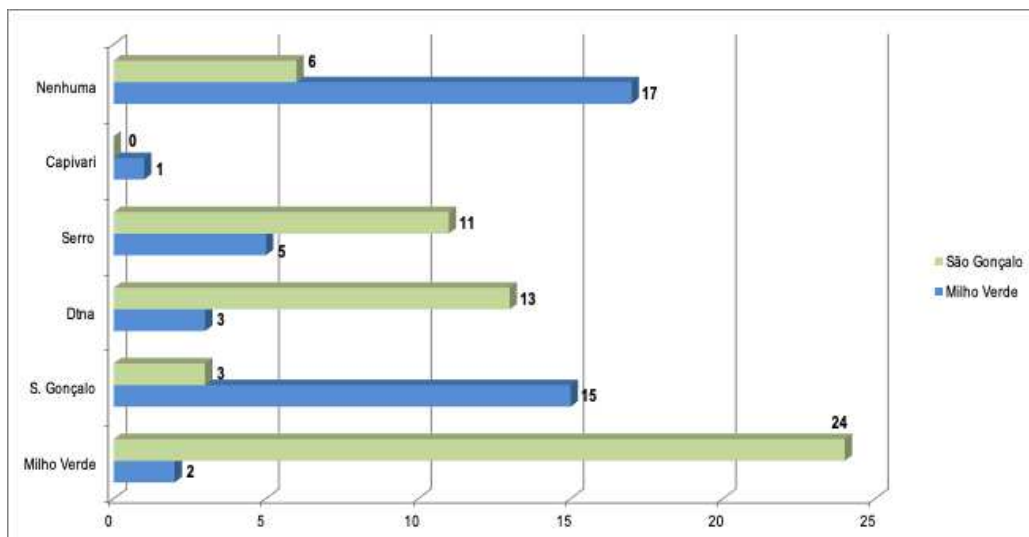


Figura 8 – Vai visitar alguma outra cidade

Fonte: Elaboração própria (2015)

A pesquisa também revelou que a maioria dos entrevistados que visitam os dois vilarejos retornam algum dia. Somente 19,5% dos turistas entrevistados afirmaram terem visitado os distritos apenas 01 vez. É importante chamar atenção para o público de São Gonçalo, que retorna mais vezes, demonstrando que existe uma relação de fidelidade e satisfação do turista em relação ao vilarejo.

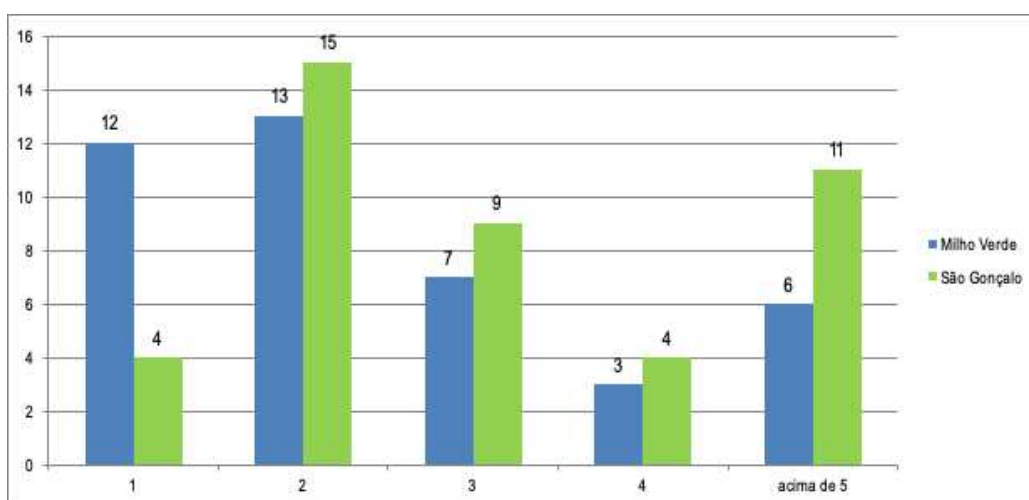


Figura 9 – Quantas vezes visitou

Fonte: Elaboração própria (2015)

Os dados sobre “com quem viaja” confirmam a diferença do perfil do público. Milho Verde atrai um público mais jovem, geralmente acompanhado por amigos, conforme Figura 10. Já em São Gonçalo, prevalece um perfil de turista que vai acompanhado por cônjuges e que geralmente leva os filhos. Portanto, podemos deduzir que Milho Verde recebe um público com perfil menos familiar e mais jovial.

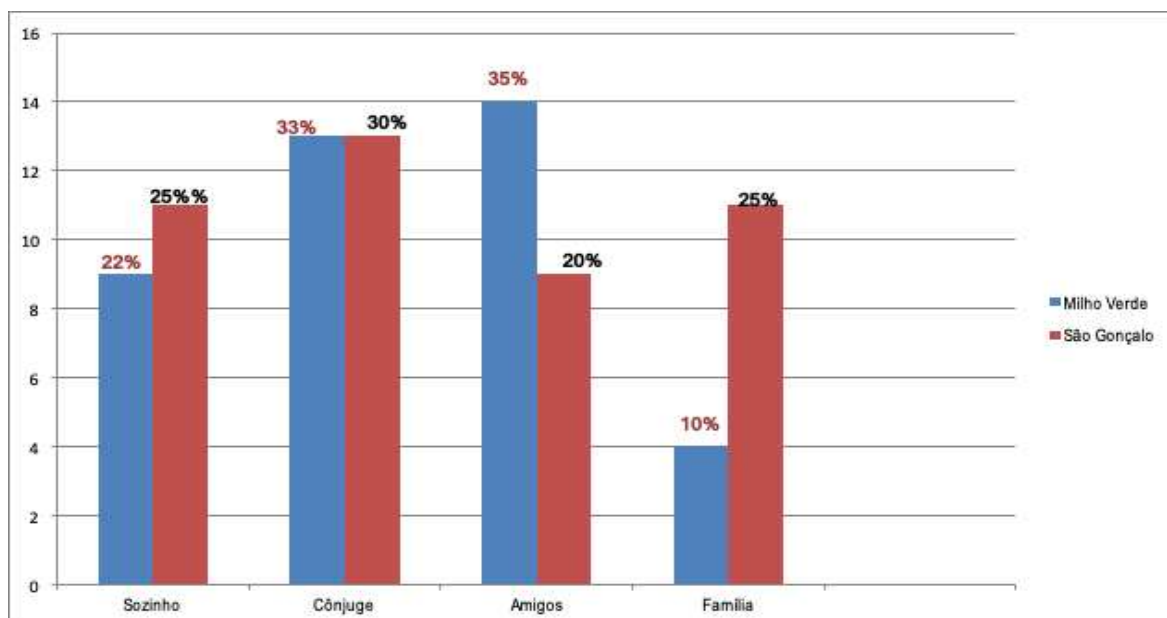


Figura 10 – Com quem viaja

Fonte: Elaboração própria (2015)

A pesquisa revelou ainda que os turistas permanecem por mais dias na região. A média varia entre dois a cinco dias, sendo que em Milho Verde nota-se um ligeiro aumento de permanência em relação a São Gonçalo, Figura 11. É importante lembrar que nem sempre o público que permanece por mais tempo contribui mais economicamente para o local. A Figura 12 revela que 25 entrevistados em Milho Verde se hospedaram em casa alugada ou de amigos e campings, ou seja, opções mais econômicas. Já em São Gonçalo, 22 entrevistados revelaram que hospedaram em pousadas, seguidos de 10, que optaram por casa de amigos.

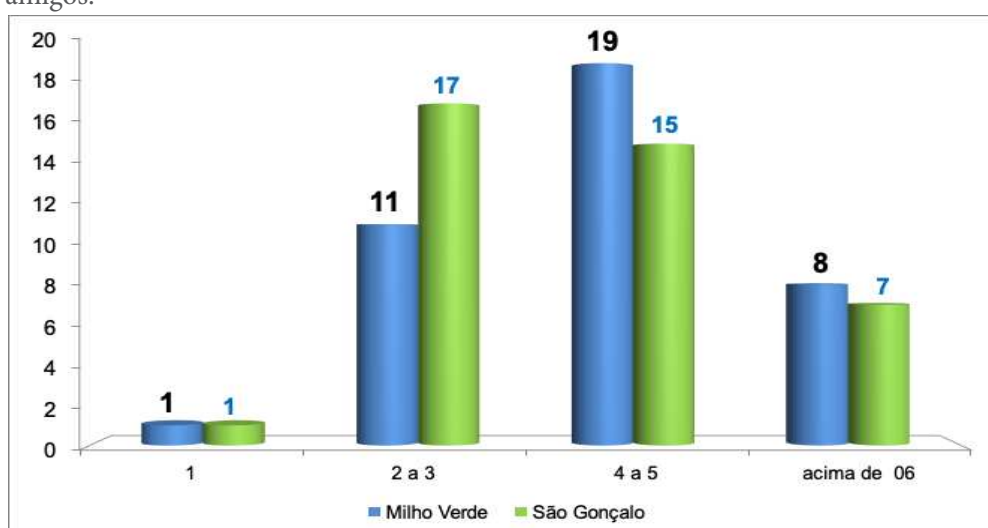


Figura 11 – Quantos dias permanecerá?

Fonte: Elaboração própria (2015)



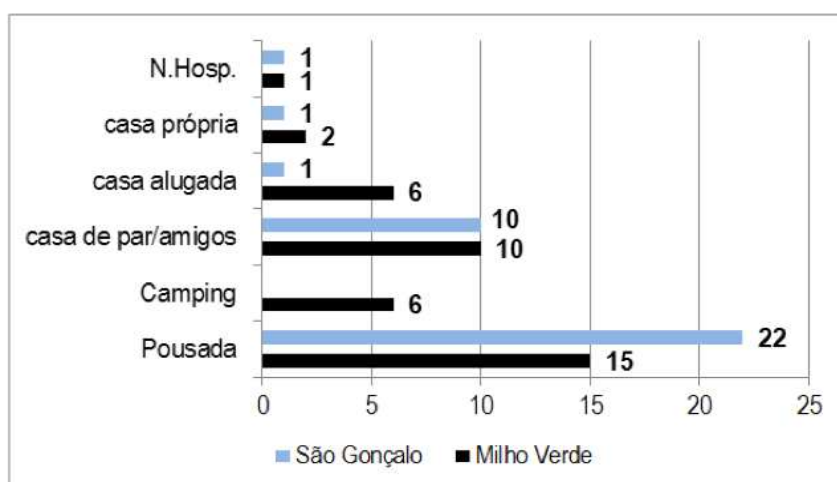


Figura 12 – Onde se hospedará?

Fonte: Elaboração própria (2015)

Por outro lado, apesar de São Gonçalo possuir um público com poder aquisitivo ligeiramente mais alto, nota-se que os turistas, em sua maioria, pretendem gastar até R\$ 80,00, seguido de R\$ 80,00 a R\$ 120,00. Quanto a Milho Verde, 46% dos entrevistados pretendiam gastar até R\$ 80,00, entretanto, 22% dos entrevistados declararam gastar acima de R\$ 120,00, contra 11% do público de São Gonçalo, conforme Figura 13. Esse dado pode ser explicado pelo fato de que o turista de Milho Verde por optar por hospedagens mais econômicas podem destinar recursos para outras atividades. Outro fator importante é que por Milho Verde possuir mais opções de entretenimento noturno, como bares, casa de shows e outras programações, pode contribuir para a diversificação da oferta turística e, conseqüentemente, para investimentos do turista.

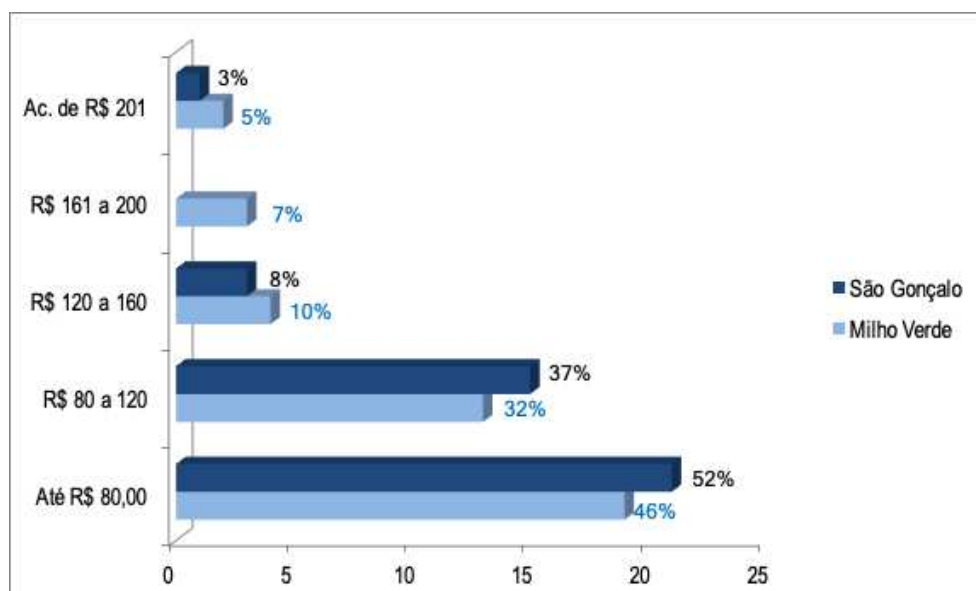


Figura 13 – Quanto pretende gastar por dia?

Fonte: Elaboração própria (2015)

No planejamento do turismo, a pesquisa de demanda turística torna-se uma ferramenta fundamental para a gestão da atividade. Os dados acima revelam que ao conhecermos a demanda real de um destino, podemos sugerir o dimensionamento da oferta turística da região de forma planejada, contribuindo assim para o atendimento efetivo dessa demanda e para o desenvolvimento local pelo turismo. Os resultados da pesquisa revelaram ainda que a organização comunitária e o protagonismo da população local podem influenciar diretamente nos rumos do desenvolvimento local pelo turismo de forma sustentável. E que cabe à comunidade local, juntamente com o apoio dos órgãos competentes e atentando às legislações, promover um turismo que valorize os costumes, a cultura e a paisagem local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo de base comunitária, quando considera as características das paisagens culturais, cria a oportunidade dos moradores locais serem autogestores da atividade turística, bem como valoriza os aspectos importantes da localidade, como modo de vida, patrimônio edificado, saberes e fazeres, culinária, manifestações culturais, aspectos naturais, etc. E, portanto, pode beneficiar econômica e socialmente a comunidade local, transformando o turismo em uma experiência enriquecedora tanto para o turista quanto para os moradores. Entretanto, é importante ressaltar que para serem protagonistas desse processo e contribuírem de forma positiva para o desenvolvimento local pelo turismo, os atores sociais devem estar comprometidos com os valores coletivos, que considerem o respeito à cultura local e ainda devem ter consciência do que está em jogo no encontro entre o turista e a comunidade. É importante que ocorram intervenções quando os costumes locais estiverem sendo violados, considerando que não interessa ao turismo trazer impactos negativos para uma localidade.

As diferentes formas de organização comunitária ocorridas em Milho Verde e São Gonçalo fizeram com que as comunidades assimilassem novos conhecimentos, contribuindo para a configuração de uma nova paisagem, moldada pela capacidade social e cultural de cada uma delas. Por meio dos dados apresentados sobre o perfil da demanda turística, podemos perceber que as diferentes trajetórias de implantação do turismo nos distritos de Milho Verde e São Gonçalo se refletem ainda no tipo de turismo atual. O distrito de São Gonçalo continua atraindo um tipo de turista mais envolvido com a sua paisagem cultural e valoriza o contexto cultural da região em que essa localidade está inserida, enquanto Milho Verde continua atraindo um público que busca essencialmente usufruir dos recursos naturais, sem maiores envolvimento com o contexto histórico e cultural da região.

A gestão do turismo ocorreu por iniciativa dos próprios moradores e com o passar dos anos cada localidade se comportou de diferentes formas: Milho Verde abrindo mão de seus valores e costumes para receber o turismo (mais tarde esforços foram realizados para alterar esse cenário) e São Gonçalo investindo no associativismo para ultrapassar as barreiras que o isolamento geográfico impôs, com a decadência da mineração.

Em São Gonçalo, podemos notar ainda que os problemas relacionados ao turismo são mais discutidos do que em Milho Verde, principalmente pelos empresários, que são, na maioria, nativos. Em Milho Verde, a maioria dos empresários é advéncia e a comunidade ainda participa pouco da gestão da atividade e do empreendedorismo local. A participação da comunidade e do trade turístico no desenvolvimento da atividade é essencial para não se chegar a um estágio de estagnação do turismo. Se o turismo não for

implementado de forma sustentável e com o interesse e apoio da comunidade, poderá trazer impactos de ordem ambiental, social e cultural, interferindo diretamente na paisagem cultural.

Para que isso não ocorra, será necessário buscar melhorias nos serviços públicos, na conscientização do turista, na qualidade dos serviços ofertados, no apoio do poder público para cumprir a política de turismo e principalmente promover o associativismo nessas localidades para que os moradores possam de fato contribuir para o desenvolvimento local por meio do turismo responsável e com a participação coletiva.

## REFERÊNCIAS

ARNDT, J. R. L. **Entre tradição e modernidade: sustentabilidade do desenvolvimento pelo turismo em uma comunidade tradicional de Minas Gerais.** Estudo de caso em Milho Verde, Alto Jequitinhonha. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Gestão Empreendedora – Fead. Belo Horizonte. 2007.

BESSA, A. S. M. **A Construção das Paisagens Turísticas: nos descaminhos da Estrada Real.** Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) – Universidade de São Paulo – USP, SP. 2011.

BRAGA, S. de S. **(Eco)Turismo como Vetor de mudanças socioespaciais: estudo comparativo entre os distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras.** Monografia (Graduação) – Instituto de Geociências. Belo Horizonte. 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de base comunitária.** Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20080811.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20080811.html)>. Acesso em: 03 jan. 2015.

BROHMAN, J. New directions for tourism in the Third World. *Annals of Tourism Research*, v. 23, n. 1, p. 48-70, 1996. In: BREUGEL L. V. **Community-based tourism: local participation and perceived impacts. A comparative study between two communities in Thailand.** Master Thesis. Faculty of Social Sciences. Radboud University Nijmegen. 2013.

BUTLER, R. W. The concept of Tourist Area Cycle of Evolution: implications for management of resources. *The Canadian Geographer*, 24, p. 512, 1980. In: MOREIRA, A. **Turismo e arquitetura: a produção do atrativo via singularidade/notoriedade do lugar.** *Arquitextos*. 093. 05ano 08, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/169>>. Acesso: 14 dez. 2014.

COSTA, H. A. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

DIAS, R.; AGUIAR, M. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas-SP: Alínea. 2002.

GOODWIN, H.; SANTILL, R. Community-Based Tourism: a success? **Revista Gtz.** 2009. Responsible Tourism. University of Greenwich. London. Disponível em: <<http://www.haroldgoodwin.info/uploads/CBTaSuccessPubpdf.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2015.

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE.** Salvador, ano IV, n. 7, p. 69-74. dez/2002.

MURPHY, P. E. Tourism: a community approach. London: Routledge. 1985. In: BREUGEL, L. V. **Community-based tourism: local participation and perceived impacts. A comparative study between two communities in Thailand.** Master Thesis. Faculty of Social Sciences. Radboud University Nijmegen, 2013.

REDD, M. G. **Power relations and community-based tourism planning.** Annals of Tourism Research, v. 24, n. 3, 1997.

RUSCHMANN, D. V. de M.; SOLHA, K. T. (Org.). **Planejamento Turístico.** Barueri, São Paulo, Editora Manole. 2006.

SANTIAGO. L. Serro: política, geografia e cultura. In: **O Vale dos Boqueirões: história do Vale do Jequitinhonha**, v. 3. Belo Horizonte. Morada Santiago. 2006.

SERRO (MG). Secretaria de Turismo, Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Prefeitura Municipal de Serro. **Informações do Município**, 2014.

SUANSRI, P. Community Based Tourism Handbook. **Responsible Ecological Social Tour - REST.** Thailand. 2003.

TURISMO SOLIDÁRIO. Disponível em: <[www.turismosolidario.com.br](http://www.turismosolidario.com.br)>. Acesso em: 13 dez. 2017.